



A FORMAÇÃO DISCURSIVA DA MENTALIDADE DE GESTÃO ORIUNDA DA ÉPOCA DAS GRANDES EMPRESAS SANTANENSES

Amanda Regina Santos Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Igor Baptista de Oliveira Medeiros, docente, Universidade Federal do Pampa

amandaregina.aluno@unipampa.edu.br

Esse estudo buscou analisar como se forma historicamente o discurso da mentalidade de gestão oriunda das grandes empresas de Sant'Ana do Livramento/RS. Para tanto, procuramos, de forma específica: identificar os enunciados que sustentam a formação discursiva da mentalidade de gestão propagada pelas grandes empresas santanenses; e investigar como os trabalhadores santanenses envolvidos com esse discurso gerencial se constituem a partir dele. Os objetivos do estudo foram alcançados através do método genealógico proposto por Michel Foucault, com análise enunciativa de documentos como jornais, reportagens, processos jurídicos, bem como pesquisa bibliográfica, em artigos científicos, monografias e livros sobre a temática, além de entrevistas com dezoito pessoas que trabalharam no Frigorífico Swift Armour, Lanifício Albornoz e Rede Pegue-Pague, ou acompanharam as décadas de trabalho nessas grandes empresas. Na análise da formação discursiva, sustentada pelas teorizações foucaultianas, manifestaram-se cinco enunciados: a) o enunciado da nostalgia, pois o cotidiano atual dos cidadãos é marcado pelas recordações de um passado afortunado, que favorecia o emprego. Assim, as pessoas resistem à ideia de inovação na cidade, não acreditam que ela poderá se reerguer, mesmo com as tentativas de instalações de lojas francas e quaisquer empreendimentos que tentem vigorar; b) o enunciado da politização/despolitização, quando se reuniam para fazer manifestações em prol da continuidade de grandes empresas instaladas na cidade, por vezes os trabalhadores da época sofriam represálias, passando a introjetar uma posição mais passiva delegando responsabilidade por condução desses empreendimentos para terceiros, minimizando a capacidade da classe operária de se articular coletivamente; c) o enunciado do conformismo é um desdobramento dos enunciados anteriores na formação discursiva em torno da mentalidade de governo na cidade, pois denota que os trabalhadores se sentiam satisfeitos e conformados com o contexto laboral da época das grandes indústrias e com a realidade social e econômica vivida, em função da maior seguridade social percebida pelos trabalhadores, mesmo que provenientes de longas jornadas de trabalho e de carga horária excessiva; d) o enunciado da disciplina ficou aparente, quando se faz analogia ao quartel e ao militarismo, quando questionados sobre os modos de gestão da época; e) o enunciado do mandonismo, se reflete quando um funcionário chegava ao cargo de supervisor, ele esquecia que já esteve em uma posição inferior. A lógica da hierarquização ganhava primazia e ocorriam relações de poder e controle entre os próprios funcionários. Estes cinco enunciados sustentam a formação discursiva abordada neste estudo, o que não significa a inexistência de

outros enunciados que nesse processo de pesquisa não se mostraram presentes. Os sujeitos santanenses se constituem a partir das recordações de um passado afortunado, além do conformismo daquela época, que ainda hoje, resulta na migração de muitos habitantes da região, para outras localidades. Essa mentalidade conformada influencia a vida das pessoas, normalmente das pessoas mais velhas que vivenciaram a época dos “anos de ouro”, porém os jovens também são frutos dessa cultura local abnegada trazida do passado. Muitos vão embora por falta de expectativa profissional, como também pessoal. Contudo, vimos que a Universidade Federal do Pampa tem atuado no processo de desenvolvimento profissional da população, diversificando a mentalidade de seus estudantes, que serão os futuros protagonistas do desenvolvimento regional. Práticas como esta podem ser vistas nas iniciativas empreendedoras que crescem na região, por mais que sejam originárias das flexibilizações laborais, pautadas pela escassez dos direitos trabalhistas e pela falta de seguridade social. Assim, podemos relacionar os acontecimentos passados com os atuais, entendendo que os fatos históricos ocorridos até aqui levaram a essa mentalidade de gestão pautada na disciplina e no mandonismo, constituindo sujeitos trabalhadores nostálgicos, conformados e despolitizados. Todavia, a formação de um corpo de profissionais administradores pela UNIPAMPA nos últimos 15 anos tende a reconfigurar no futuro os enunciados que irão compor o discurso da mentalidade de gestão do empresariado santanense.

Agradecimentos: FAPERGS e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Formação discursiva; Análise enunciativa; Mentalidade de gestão; Discurso gerencial; História do trabalho.